

segunda

terça

quarta

quinta

sexta

| entrevista | discos | **livros** | cinema | estreias |

Histórias de camarote

Livro recupera a trajetória do Sete de Abril, um dos teatros mais tradicionais do Estado, fechado há dois anos

FOTOS: O TEATRO DO IMPERADOR. REPRODUÇÃO



Dom Pedro II
(no detalhe, em visita ao Estado) esteve duas vezes no Teatro Sete de Abril



LUIZ TERRACON. ACERVO DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

A maior de todas as divas

Com mais de dois metros de altura e andar desengonçado, a americana Abomah surpreendeu Pelotas no inverno de 1909. Como conta *O Teatro do Imperador*, ela subiu ao palco do Sete de Abril para desfilar seu gigantismo por três noites e colecionou vaias e aplausos na mesma intensidade. Abomah se hospedou em um hotel ao lado do teatro, não pela proximidade, mas por um singelo detalhe semântico: o proprietário era da família "Del Grande". O dono chegou a cobrar oito diárias da gigante diante da voracidade com que ela comia (só no café da manhã, eram dois a três litros de leite).

Na cidade, estabeleceu-se uma polémica sobre a verdadeira altura de Abomah. A propaganda de que ela media 2m35cm de altura, descalça, não convenceu. Com a confusão, o major subtenente, autoridade policial da época, mediu a gigante no palco e verificou que ela tinha, na verdade, 2m02cm, incluindo a espessa cabeleira e os sapatos de salto alto. Os anúncios de seu freakshow mambembe tiveram que ser retificados.

Pelotas / Casa Zero Hora

JOICE BACELO

Já são quase 180 anos de história. O Teatro Sete de Abril foi inaugurado na época do charque, quando as damas da sociedade pelotense eram facilmente reconhecidas pelo linguajar francês. Fez-se conhecer por Dom Pedro II – a figura ilustre que inspirou seu nome – e assistiu à vila de São Francisco de Paula se transformar na cidade de Pelotas.

Fechado há dois anos à espera de uma restauração, o Sete de Abril tem as portas reabertas no livro *O Teatro do Imperador*, que será lançado no mês que vem pelo jornalista Klécio Santos.

Em um ano de pesquisas, Klécio garimpou as melhores histórias, vividas no palco, na plateia e até fora do teatro. O livro é um compilado de momentos marcantes, contados na forma de uma grande reportagem. São 23 capítulos, que reúnem curiosidades, fotografias, recortes de jornais antigos, novidades, como textos

inéditos do escritor Simões Lopes Neto e histórias de Lobo da Costa, e ainda episódios pouco explorados, como a apresentação de Abomah, uma norte-americana de 2m35cm.

– O que um jornalista sabe fazer é contar boas histórias, e o teatro tem excelentes histórias, tanto que daria para fazer uma enciclopédia com o Sete de Abril – diz o autor.

Na Capital, o Teatro São Pedro foi inaugurado somente 25 anos depois da casa de espetáculos pelotense – assim, até 1858, o Sete de Abril era a referência para as grandes companhias europeias e escala para artistas internacionais em viagem a Montevideu e Buenos Aires. Por lá passaram as principais companhias líricas, divas da dramaturgia, como Ismênia dos Santos, Lucinda Simões e a italiana Clara Della Guardia, e nomes célebres como o galã português Furtado Coelho.

Com edição da Libretos, *O Teatro do Imperador* terá lançamento em Pelotas, no dia 6 de novembro, às 19h, no Instituto João Simões Lopes Neto, e no dia 7, às 18h, na Feira do Livro da cidade. Em Porto Alegre, será lançado na Feira do Livro, no dia 10, às 19h.

joice.bacelo@zerohora.com.br



Visitas imperiais

Antes da inauguração da sede definitiva, o Sete de Abril funcionou em um armazém onde hoje fica o centro de Pelotas. Foi em 1831, mesmo ano em que Dom Pedro II, ainda criança, subia ao trono brasileiro – por isso a escolha do nome: em 7 de abril, Dom Pedro I entregou a coroa ao filho. A inauguração do novo prédio foi realizada antes mesmo da conclusão das obras. O teatro abriu as suas portas em 2 de dezembro de 1833 (aniversário do imperador), com a apresentação de um elogio dramático, gênero destinado às solenidades da monarquia. O imperador esteve no teatro duas vezes. Na primeira, em fevereiro de 1846, além de assistir aos espetáculos, Dom Pedro II jantou no salão do teatro. Na segunda, em 1865, o imperador não dispensou a visita apesar da forte chuva em Pelotas.



CYCLOMIBRIS / YOUTUBE